Templos religiosos e esfera pública: o Templo de Salomão em perspectiva

Religious temples and the public sphere: Solomon's Temple in perspective

Vitor Miranda Ciochetti

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/8093>

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Refêrencia eletrónica

Vitor Miranda Ciochetti, « Templos religiosos e esfera pública: o Templo de Salomão em perspectiva », *Ponto Urbe* [Online], 26 | 2020, posto online no dia 28 julho 2020, consultado o 05 agosto 2020. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/8093>

Este documento foi criado de forma automática no dia 5 agosto 2020.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Templos religiosos e esfera pública: o Templo de Salomão em perspectiva¹

Religious temples and the public sphere: Solomon's Temple in perspective

Vitor Miranda Ciochetti

NOTA DO EDITOR

Versão original recebida em / Original Version 13/04/2020

Aceitação / Accepted 15/07/2020

Da esquerda para direita, Geraldo Alckmin (governador de São Paulo), Michel Temer (vice-presidente), Dilma Rousseff (presidente), Edir Macedo, Ester Bezerra, Fernando Haddad (prefeito de São Paulo), Cristiane Cardoso e Renato Cardoso. Inauguração do Templo de Salomão.

Fonte: Jornal R7 de notícias, 2014.

Visita de Bolsonaro ao Templo de Salomão.

Fonte: Poder360, 2019.

- 1 Reunindo personagens icônicos da política brasileira em cerimônias religiosas realizadas no Templo de Salomão, a contraposição destas duas imagens, de certo, nos mostra um retrato controverso e aparentemente distante, tendo em vista as grandes transformações pelas quais passaram a arena política brasileira. A nova configuração das alianças políticas fez, é claro, muitas inimizades - e certamente o que nos

impressiona na primeira imagem é sua capacidade de agregar tantos desafetos. Mas se vemos, na primeira imagem, as autoridades políticas apenas como espectadoras da cerimônia religiosa de inauguração do Templo de Salomão, na segunda, por sua vez, vemos a autoridade máxima do executivo, Jair Bolsonaro, ajoelhado diante de Edir Macedo e sendo *ungido* por este no púlpito do templo. O enquadramento fotográfico, por assim dizer, é outro, e o fato de um presidente estar no púlpito e não mais na plateia tem muito a nos dizer.

- 2 Tomando como marco temporal a Constituinte de 1988, pode-se observar uma profunda mudança na configuração do secularismo brasileiro e no modo como as religiões se apresentam na esfera pública, com destaque para a expansão evangélica pentecostal, que colocou em disputa a configuração do “pacto de laicidade” em seus principais fundamentos que vigoravam desde a criação da República (Montero, 2015). Nestes quatro anos que separam uma imagem da outra, o que afinal haveria mudado neste curto período de tempo?
- 3 O rompimento da base do governo do Partido Republicano Brasileiro (PRB)², em 2016, e seu apoio em relação ao impeachment de Dilma Rousseff tornara-se um indicativo de que a IURD romperá com o governo petista, aliança estabelecida desde a ascensão de Luiz Inácio Lula da Silva à presidência, em 2003. Em 2018, Edir Macedo tornou-se um protagonista na polarização política da disputa eleitoral entre Fernando Haddad e Jair Bolsonaro, declarando apoio ao último. Cabe destacar a reação petista, em que Haddad fez uma declaração controversa, afirmando que Bolsonaro seria o produto de uma aliança entre o fundamentalismo religioso de Macedo e o neoliberalismo desalmado de Guedes³. Lembrando que esta declaração teria sido feita numa igreja católica e em pleno feriado católico, incitando uma polarização religiosa na disputa eleitoral⁴. Nota-se também que a ascensão de Jair Bolsonaro à presidência redimensionou a visibilidade dos evangélicos pentecostais na esfera pública brasileira.
- 4 De outro lado, temos Edir Macedo, liderança religiosa da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), caracterizada pela literatura acadêmica como o mais bem-sucedido fenômeno religioso recente do país em termos de sua expansão (Mariano, 2004). As formas de produção de reconhecimento e visibilidade das expressões religiosas da IURD, articuladas às arenas política e mediática, conduziram-me a pensar o problema da reconfiguração do secularismo brasileiro a partir dos modos pelo qual o pentecostalismo tem se produzido como uma religião pública e, conseqüentemente, produzindo um novo entendimento sobre o modo como as religiões se apresentam na sociedade. Assim, tomei o Templo de Salomão como objeto privilegiado de análise sobre as formas como o pentecostalismo tem “desprivatizado”⁵ suas práticas, rituais e cerimônias religiosas para além de sua comunidade de fiéis.
- 5 O Templo de Salomão tornou-se a sede mundial da igreja e o espaço de maior importância da instituição, atualmente sediada em 127 países⁶. Está localizado na cidade de São Paulo, bairro do Brás, na avenida Celso Garcia, local que Perry Anderson (2016) denominou de *Wall Street religiosa* pela sua alta concentração de igrejas, templos e catedrais evangélicas.
- 6 Podemos dizer que a formação urbana do Brás, assim como muitos bairros e cidades do Brasil, se iniciou a partir da construção de uma Igreja Católica, chamada Bom Jesus do Matosinho, na segunda metade do século XVIII⁷. Ainda que as fortes transformações no bairro tenham mudado sua configuração urbana e populacional, suas tradições católicas ainda são presentes, abrigando a Festa da Paróquia de Nossa Senhora de

Casaluce, a festa italiana mais antiga de São Paulo⁸. Na frente do Templo de Salomão, vemos também a Paróquia São João Batista do Brás, que data 110 anos de existência. Ao lado da paróquia, vemos uma enorme sede da Assembleia de Deus, com capacidade aproximada de 5 mil pessoas. Duas quadras ao lado, uma outra sede da IURD, mais antiga, mas também uma catedral de grande porte, com capacidade aproximada de 4 mil pessoas. Apesar de a paróquia ser, provavelmente, o edifício religioso mais antigo da avenida, sua tímida presença é ofuscada em meio à disseminação dos grandes templos evangélicos, que apenas no Brás são 6 num raio de 4 quilômetros.⁹

- 7 Assim como Perry Anderson se apropria de uma metáfora das relações de mercado para pensar a concentração de pentecostais na avenida Celso Garcia, também podemos ver este cenário como a parábola da modernidade religiosa, descrita por Danièle Hervieu-Léger (2008)¹⁰. As transformações proporcionadas pelos processos de secularização em voga solaparam a hegemonia católica no país, que perdeu seu monopólio e centralidade na vida social da população, enquanto os evangélicos pentecostais crescem, expandindo seus domínios e influências. E ainda que a avenida apresente um cenário heterogêneo quanto às denominações evangélicas, abrigando os mais diversos templos religiosos, a visibilidade pública do Templo de Salomão foi de grande importância na consagração deste território - tanto a avenida como o país todo - como “evangélico”.
- 8 Em 2010, o jornal inglês *The Guardian* publicou uma matéria dizendo que o Templo de Salomão deixaria o Cristo Redentor “nas sombras”¹¹, devido à sua monumentalidade, quase duas vezes mais alta que a do Cristo. Já em sua inauguração, em 2014, o jornal americano *New York Times* publicou uma matéria intitulada *Templo no Brasil apela para surto de evangélicos*¹², trazendo a fala de R. Andrew Chesnut¹³, afirmando que “O templo monumental será um símbolo poderoso tanto do Brasil como epicentro do pentecostalismo global, quanto da Igreja Universal como a principal congregação que desafia a Igreja Católica no Brasil”. Tal aspecto de sua visibilidade - contrapondo o crescimento dos evangélicos pentecostais na esfera pública brasileira à derrocada católica - aponta, como já observado por Emerson Giumbelli, a emergência de uma cultura visual evangélica materializada nos templos religiosos, que passariam a concorrer com os monumentos pertencentes ao imaginário católico. Na esteira de sua argumentação, o autor destaca como templos religiosos evangélicos passam a adquirir o estatuto de *monumentos públicos*, na medida em que incorporam uma noção de cultura em suas expressões religiosas e que são reconhecidas pelo Estado como tal¹⁴.
- 9 O estudo de Edlaine Gomes sobre a Catedral da Fé (2011), templo religioso inaugurado em 1999, no Rio de Janeiro, e estabelecida como a primeira sede mundial da igreja (até a inauguração do Templo de Salomão) nos mostra como a igreja passou a agenciar novas noções de cultura e tradição em seu repertório religioso por meio de seus templos. Gomes observa como a construção de catedrais representa um marco para a IURD enquanto um processo de sua consolidação institucional, marcada pelo discurso de superação como resposta às acusações e perseguições sofridas. O projeto caracterizado como *A era das catedrais*, divulgado em 1998 pela Revista Plenitude, foi elaborado pela igreja num período de crise institucional¹⁵, anunciando investimentos na construção de catedrais no Brasil e no exterior.
- 10 Ao longo dos anos 90, a IURD foi retratada pela imprensa como uma “seita” que estaria se apropriando de imóveis sem uso para a implementação de novas sedes de sua igreja, gerando um debate em relação à autenticidade das suas práticas religiosas. Tal situação suscitou controvérsias sobre o que seriam “espaços de cultura” e “espaços de culto”,

tendo em vista que parte dos imóveis ocupados seriam antigos espaços de cinemas e teatros. Segundo a autora, a partir das construções das Catedrais da Fé nas metrópoles urbanas, a igreja passa a incorporar elementos da cultura e simbologia judaica em sua memória coletiva pela adoção de uma concepção estética inspirada nas narrativas bíblicas do antigo testamento, ideia que Gomes denominou de *Israel Mítico*, ao lado da incorporação de uma arquitetura com referências a um estilo eclético neoclássico. Assim, a incorporação de uma nova formação estética, pautada nos símbolos judaicos, propiciou uma grande mudança nas formas de reconhecimento da IURD na esfera pública.

- 11 Neste mesmo caminho, Ari Pedro Oro e Marcelo Tadvald (2015) observaram que, a partir dos anos 2000, a disputa por visibilidade no espaço urbano com a construção de grandes monumentos religiosos começou a se disseminar entre igrejas pentecostais e pela Renovação Carismática Católica. Ainda que inseridos numa lógica de disputa por visibilidade, as formas de participação da IURD no espaço público possibilitaram a disseminação de uma série de práticas, estéticas e materialidades no campo religioso brasileiro. Podemos dizer, portanto, que a iniciativa de construir megatemplos religiosos teve como efeito a produção de uma dinâmica de legitimação da IURD como “religião” na esfera pública brasileira.
- 12 A produção de uma estética mítica de Israel como forma de expressão religiosa ganhou ampla expressão no meio pentecostal nas últimas duas décadas - materializando-se não apenas nos templos religiosos, mas em diferentes objetos, imagens, símbolos, telenovelas e rituais - e tornou-se uma das principais formas de produção de visibilidade pública deste segmento, proporcionando um fenômeno novo em relação a como a sociedade brasileira se autorrepresenta: seríamos herdeiros de uma tradição judaico-cristã. A incorporação desta expressão religiosa pentecostal numa concepção de nacionalidade brasileira tornou-se cada vez mais presente, com uma emergência significativa no pós-2018, com a vitória de Jair Bolsonaro à presidência da república¹⁶.
- 13 Cabe lembrar que a transferência da embaixada de Israel de Tel Aviv para Jerusalém foi uma das principais promessas de campanha do presidente Jair Bolsonaro durante a disputa eleitoral, e sua aproximação com Israel um tema central no que se refere à sua política no plano das relações internacionais. Binyamin Netanyahu, primeiro-ministro israelense, esteve na posse de Bolsonaro e foi a mais importante autoridade internacional presente. Logo após tomar posse, Bolsonaro também declarou, em entrevista ao canal do SBT, a possibilidade de mudança da embaixada brasileira da capital de Israel para Jerusalém: "Grande parte dos evangélicos são favoráveis à mudança da capital. Então, nós estamos atendendo um anseio de grande parte da população, não é da minha cabeça, não é algo pessoal meu"¹⁷.
- 14 De certo, podemos afirmar que estamos presenciando uma “virada judaizante” no plano das relações exteriores. Um momento significativo a se destacar ocorreu quando Edir Macedo e seu genro, Renato Cardoso, encontraram-se com autoridades do Estado de Israel, em Jerusalém (dezembro de 2015), em um momento em que as relações diplomáticas entre Brasil e Israel passavam por fortes atritos. Neste período, o Estado de Israel sofria resistências por parte do Brasil, durante o governo de Dilma Rousseff, em receber o novo embaixador indicado, em agosto de 2015, Dani Dayan, por sua vinculação aos assentamentos judaicos em terras palestinas. Segundo o portal de notícias G1, a vice-ministra de Relações Exteriores à época, Tzipi Hotovely, declarou publicamente a um canal de tevê que o governo de Israel faria lobby por meio da

comunidade judaica no Brasil, de pessoas próximas à presidente Dilma Rousseff e também de apelos diretos do primeiro-ministro Netanyahu¹⁸. Neste encontro entre bispo Macedo com autoridades do Estado de Israel, em especial a do primeiro-ministro, o portal de notícias da R7, ligada ao grupo Record, publicou uma matéria sobre este evento¹⁹, da qual destaco o fragmento abaixo:

Netanyahu destacou a importância do trabalho realizado pela Universal no Brasil e no mundo e afirmou que é fundamental aprimorar as relações entre Brasil e Israel. O líder israelense ainda cumprimentou Edir Macedo pela construção do Templo de Salomão em São Paulo. Netanyahu, que é arquiteto de formação, disse que a obra é única e o projeto, magnífico. Ele prometeu em breve visitar o Brasil para conhecer a obra.

EDIR MACEDO CUMPRIMENTA O PRIMEIRO MINISTRO BINYAMIN NETANYAHU EM SUA VISITA À ISRAEL, EM 2015.

FONTE: PORTAL R7 DE NOTÍCIAS.

- 15 O elogio ao Templo de Salomão e aos serviços prestados pela Igreja Universal, como apresentado na notícia, deve ser interpretado, portanto, em um contexto no qual a IURD é reconhecida como importante aliada no apoio ao Estado de Israel em um momento de tensão nas relações diplomáticas entre os países. Com o impeachment da presidente Dilma Rousseff e a ascensão de Michel Temer à presidência, o impasse diplomático entre Brasil e Israel cessou com a indicação de Yossi Shelley ao posto de embaixador de Israel no Brasil. Em uma entrevista concedida ao jornal *O Globo*²⁰, em abril de 2019, Shelley nos conta sobre sua chegada ao Brasil no início do governo Temer:

Quando cheguei ao Brasil, eu tinha uma missão muito clara: aproximar o governo de Israel. Foi logo após a posse de Temer, e a mudança de governo permitiu que fosse finalmente nomeado um embaixador. Com Temer tudo ficou mais fácil, porque não dá para fazer negócios com quem não lhe quer. A minha missão foi estabelecer contato com o governo e o objetivo era melhorar as relações, nas votações [na ONU] e na economia. (...) Recebi essa missão do primeiro-ministro. Ele me disse, os evangélicos são a chave. E sempre que me pediam alguma coisa, eu ajudava sem pedir nada em troca.

As duas imagens retratam a visita do embaixador de Israel ao Templo de Salomão. À esquerda, foto retirada do vídeo *Embaixador de Israel no Templo Salomão*, à direita, foto retirada do vídeo *Bispo Macedo e o Embaixador de Israel - Oração por Jerusalém*.

VÍDEOS DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA YOUTUBE.

- 16 Se vemos no Templo de Salomão uma incorporação radical de uma formação estética pautada nos símbolos do judaísmo como expressão religiosa, suas implicações, contudo, se articulam com complexas relações políticas, éticas e sociais. O crescimento da população evangélica e sua inserção nas mais diversas arenas públicas do país, portanto, tem demonstrado um novo intento deste segmento na disputa de sua representação na esfera pública brasileira.
- 17 Apresento, em seguida, alguns elementos sobre como a presença dos megatemplos religiosos no espaço urbano tem produzido novos trânsitos e mediações religiosas, nas quais a presença e circulação de públicos nestes espaços não é motivada apenas pelo pertencimento religioso, especialmente na construção discursiva da IURD sobre o monumento: um ambiente aberto a todos os povos, crenças e religiões. Tal noção, incorporada ao monumento pela igreja, representa muito bem a expressão do *crer sem pertencer*, em um contexto em que as práticas religiosas na modernidade estariam passando por um processo de desinstitucionalização (Hervieu-Léguer, 2008). A categoria *fiel*, portanto, torna-se imprecisa devido ao vínculo que se estabelece entre os bispos e seus seguidores. Contudo, como aponta Montero sobre o Templo de Salomão, na esteira dessa discussão, faz-se necessário compreender como a IURD atua para exercer sua influência pública dentro deste contexto de desinstitucionalização das práticas religiosas na modernidade (Montero, Silva and Sales, 2018). Busco realizar, portanto, alguns apontamentos em relação à formação dos públicos que circulam no Templo de Salomão, o tipo de sociabilidade produzida e as formas de produção de engajamento desses públicos pelas lideranças religiosas da igreja.
- 18 A estratégia da IURD em construir seus megatemplos, como o Templo de Salomão e a Catedral da Fé, não teve como objetivo substituir as igrejas com menor porte e visibilidade. Seus templos são construídos segundo tipologias elaboradas pela igreja para estabelecer a capacidade de pessoas que estes espaços podem receber e o tipo de serviço assistencial oferecido (Teixeira, 2019). Suas igrejas são segmentadas segundo as categorias: sede mundial (Templo de Salomão); sede nacional; sede estadual, sede regional e os templos comuns. Nestas considerações etnográficas, faço alguns apontamentos de singularidade em relação às outras igrejas da IURD.
- 19 Um primeiro ponto a ser destacado é o fato de que as relações no Templo de Salomão são regidas por uma lógica de alta racionalidade e regulação do espaço. Logo na entrada do monumento, é possível ver diversos seguranças que buscam fazer a manutenção da

ordem no local. O processo de entrada no Templo não é tão simples, sendo necessário seguir as regras de conduta do local. De acordo com o site oficial do Templo de Salomão, são três regras. Primeiro, as vestimentas:

Não é permitida a entrada de pessoas usando minissaias ou outras roupas indiscretas e indecorosas. Bermudas, chinelos, camisetas sem manga, bonés, camisetas político-partidárias, de times ou clubes esportivos não são permitidas.

- 20 Em segundo lugar, alguns objetos que não podem entrar no Templo:

Não é permitida a entrada com qualquer aparelho eletrônico de áudio, vídeo, telefônico ou de captação de dados, incluindo celulares ou câmeras fotográficas. Para conservação do local, alimentos também não são permitidos. O Templo possui guarda-volumes para armazenar seus pertences.

- 21 Por fim, temos a revista:

Contamos com uma equipe de profissionais altamente treinados e, para a sua segurança, todos os visitantes serão revistados com detectores de metal antes de entrarem no Santuário. Sem exceções.

- 22 Essa racionalidade própria do espaço estabelece, em certa medida, uma configuração nas relações sociais marcada pela impessoalidade, dificultando a formação de vínculos. Nas igrejas menores, por sua vez, prioriza-se os vínculos comunitários e de acolhimento aos recém-chegados, de modo que os fiéis da igreja buscam criar um ambiente de receptividade e de pertencimento aos novos membros. Na condução desta pesquisa, a percepção da produção deste tipo de sociabilidade dificultou a aproximação com outros participantes dos encontros, o que me levou a buscar nas igrejas menores o possível contato com o público de fiéis. Por um lado, foi possível perceber que são estabelecidas relações de continuidade entre o Templo de Salomão e as igrejas de menor porte, em que os fiéis assíduos da igreja são “convocados” a participar dos encontros no Templo com uma certa regularidade. Por outro, mesmo com o contato limitado que tive com outras pessoas, pude perceber que uma parte considerável do público não é fiel da IURD, dado este também observado por Jacqueline Teixeira (2019).

- 23 No canal oficial do Templo de Salomão no Youtube, há um grande número de vídeos publicados que apresentam relatos de visitantes de diferentes religiões sobre a sua "experiência" com o monumento: católicos, umbandistas, assembleianos, apostólicos, congregacionistas e afins. Ao lado desses relatos, temos também a fala de israelenses, todos qualificando o Templo de Salomão como um lugar “grandioso”, “agradável”, que dá para sentir “a presença de Deus no lugar”, um lugar de “paz espiritual”. Apresento abaixo a transcrição de um vídeo publicado neste canal, de modo a ilustrar como o Templo de Salomão é retratado na fala deste visitante umbandista.

Eu sou umbandista e espírita. Eu vim no Templo acompanhando minha mãe e minha irmã que são da Universal. Eu tinha vontade de conhecer o Templo, sempre tive vontade, e independente da religião, que tu venha. É um monumento, um monumento da fé e a fé prevalece em qualquer religião. **[Umbandista conhece o Templo de Salomão.]**

- 24 Neste vídeo, o umbandista narra a sua experiência no Templo em frente a uma câmera. É interessante notarmos a similaridade da performance do discurso com a forma “testemunho”, fortemente presente em todo o meio evangélico pentecostal. Os testemunhos, de modo geral, são narrativas que contam a história de pessoas a partir de uma experiência de transformação, vivida especialmente pelo contato com as obras da igreja. Como nos diz Ricardo Mariano (2004), os testemunhos de fiéis são

amplamente transmitidos nos programas de televangelismo da igreja e consistem em uma das principais formas de apresentar o sucesso das suas obras ao seu público.

- 25 Há, neste sentido, uma modelagem discursiva da forma “testemunho” em relação ao modo de compartilhar uma experiência, circulando no mundo social categorias que também são produtoras de identidades: o umbandista, católico, assembleiano e o israelense que frequentam o Templo porque lá é um espaço sagrado, independente de filiação religiosa. A produção de visibilidade do Templo enquanto um espaço plural e “aberto às diferenças”, ocorre, assim, também pela dinâmica de publicização da circulação de pessoas com outras filiações religiosas e de israelenses. O modo pelo qual a igreja dá publicidade para as experiências destas pessoas, portanto, legítima ao mesmo tempo que atribui ao Templo como um espaço sagrado e de respeito às diferenças, sem a necessidade de um pertencimento religioso.
- 26 Se no decorrer de sua trajetória a IURD se produziu na esfera pública como uma igreja intolerante perante outras manifestações religiosas, a concepção atribuída sobre o Templo de Salomão como um espaço “aberto para todas as religiões” busca, de certa forma, superar essa marca que se construiu sobre a igreja. Evento emblemático ocorreu em abril de 2018: o Templo de Salomão recebeu pela primeira vez cinco representantes do candomblé, com uma aproximação inédita da IURD com religiões de matrizes africanas. A visita tornou-se objeto de publicidade da igreja, sendo sua cobertura feita pelo programa jornalístico da TV Record, Fala Brasil²¹, noticiado no portal de notícias R7²² e veiculado no próprio site da Universal²³. Tal evento, assim, foi estrategicamente utilizado pela igreja para veicular a mensagem de um discurso contra a intolerância religiosa, como demonstra este trecho retirado do site da Universal:
Sábado ensolarado, dia 28 de abril, em São Paulo: data para ficar marcada na vida de todos que, assim como a Universal, são contra a intolerância religiosa. Neste dia, cinco integrantes do candomblé viajaram da Bahia até a capital paulista para realizar o tour no Jardim Bíblico, no Templo de Salomão. Eles foram recebidos pelo Bispo Eduardo Bravo, que os recepcionou e acompanhou durante a visita.
- 27 Vemos, portanto, o intento da igreja em angariar um público que não se restringe aos seus adeptos. É interessante perceber como este público, que não se reconhece como fiel da igreja estabelece, em certa medida, uma relação marcada pela busca de um serviço específico. Como afirma Teixeira, em relação à presença destes diferentes públicos:
A análise da dinâmica desses eventos no Templo de Salomão permite-nos afirmar que sua função social é de um local de peregrinação para quem é frequentador assíduo da igreja e um centro de convenções e formação, para o restante do público.
(idem, p. 67)
- 28 Todas as sedes da Universal, desde as de menor porte até o Templo de Salomão, seguem um calendário oficial da igreja. As reuniões ocorrem todos os dias da semana e se estruturam em torno de diferentes eixos temáticos voltados para uma esfera da vida: relacionamentos conjugais, combate aos vícios, exorcismo de exus e pombagiras, sucesso na vida financeira. A noção de *culto*, entendimento habitual que temos dos encontros religiosos evangélicos, é reformulada em termos de *reuniões*, *congresso* e *palestras*, atribuindo um sentido mais pedagógico e formativo, abarcando diferentes temáticas da vida social.
- 29 As reuniões realizadas no Templo de Salomão possuem um caráter altamente espetaculoso, voltado especialmente para a figura do bispo, que conduz e rege todo o espetáculo. Neste sentido, o Templo é produtor de uma sociabilidade específica

marcada pelo forte vínculo entre multidão e pregador e fraco nas relações horizontais entre fiéis, destoando das formas de sociabilidades encontradas nas igrejas de menor porte da IURD, baseadas em relações do tipo comunitária (Almeida, 2009).

- 30 O uso das mídias sociais e televisivas, por sua vez, é central no modo como os bispos produzem sua visibilidade pública. Na imagem abaixo, destaco o cartão recebido durante uma reunião na *Palestra para o sucesso financeiro*, coordenado por Marcelo Moraes, em que podemos ver como o bispo divulga seu próprio trabalho pelo uso das redes sociais (WhatsApp, Facebook e Instagram), buscando criar um público que acompanha suas atividades para fora das reuniões da IURD. Durante o período que compareci em suas reuniões, o bispo Marcelo desenvolvia o projeto da IURD da *Nação dos 318*, projeto este inserido nas reuniões da *palestra*, cuja proposta é centrada na busca por sucesso financeiro.

CARTÃO DISTRIBUÍDO NO TEMPLO DE SALOMÃO E DIGITALIZADO PELO AUTOR

- 31 A visibilidade pública dos bispos do Templo de Salomão deriva também de sua presença nos programas televisivos como apresentadores, como o bispo Marcelo Moraes, que dirige a *Palestra para o Sucesso Financeiro* às segundas-feiras no Templo e também é apresentador do programa *Saindo da Crise* na Rede TV. Na imagem abaixo, retirada de um episódio do programa disponível no Facebook do bispo Marcelo Moraes, vemos um casal dando o seu testemunho, relatando ao bispo as transformações que suas “vidas financeiras” passaram ao começar a seguir a palavra de Deus aprendida nas reuniões de segunda-feira, no Templo de Salomão.

IMAGENS RETIRADAS DO FACEBOOK, DO PERFIL DO BISPO MARCELO MORAES

- 32 Já o programa *The love school - a escola do amor*, transmitido na TV Record, os apresentadores do programa são os mesmos que coordenam a palestra da *Terapia do Amor*, às quintas-feiras, no Templo de Salomão. Há um diferencial, contudo, em relação ao *Saindo da Crise*. Os apresentadores do programa são o casal Cristiane Cardoso, filha de Edir Macedo, e Renato Cardoso, bispo e uma das maiores lideranças da igreja. Os ensinamentos transmitidos, por sua vez, não são pautados por princípios religiosos ou bíblicos - pelo menos não no programa televisivo. No site do programa, Renato e Cristiane se apresentam como *educadores* em acompanhamento e aconselhamento de casais, oferecendo cursos e palestras sobre relacionamento conjugal, como nos diz o próprio site:

Renato é educador familiar e matrimonial, certificado pelo National Marriage Centers de Nova York. Cristiane é autora dos best-sellers *A Mulher V* e *Melhor do que Comprar Sapatos*. A última obra do casal é o livro *120 Minutos Para Blindar Seu Casamento*. São autores também de *Casamento Blindado*, que está entre os livros de autoajuda mais vendidos do país. Em ambos os livros, Renato e Cris dão orientações práticas para aqueles que reconhecem o valor da vida conjugal e desejam resguardá-la do risco da separação.

- 33 Em seu programa, o casal geralmente recebe outros casais que são convidados a contarem sobre suas histórias, dificuldades e o modo como enfrentaram os desafios do relacionamento. Na imagem abaixo, vemos o apresentador Rodrigo Faro e sua esposa, Vera Viel, que são recebidos no programa e apresentados por Renato e Cristiane como um “relacionamento de sucesso”. Neste sentido, tal tipo de produção discursiva aponta para semelhanças à forma “testemunho”, mas traduzido em um “idioma” secular, ao deslocar o ensinamento religioso para um ensinamento pedagógico, e reproduzida por artistas publicamente conhecidos.

À esquerda, os apresentadores do programa televisivo *The love school - escola do amor*, Cristiane Cardoso (à esquerda) é filha de Edir Macedo e seu marido, Renato Cardoso, é bispo da IURD. À direita, o apresentador televisivo da Record, Rodrigo Faro, e sua esposa no programa *The love school*.

Imagem retirada do site do programa²⁴.

- 34 Vemos, portanto, um novo tipo de relação sendo estabelecida entre lideranças religiosas e seus públicos. De um lado, temos a discursividade produzida sobre o Templo de Salomão como um espaço aberto para todas as crenças e religiões e a configuração de um tipo específico de sociabilidade marcada pela impessoalidade, aspectos estes que favoreceram a circulação de novos públicos que não se reconhecem como fiéis da igreja. Ao lado desta concepção do monumento como algo para além e para fora da religião, está o intento da IURD em fazer de seus templos religiosos espaços que também proporcionam experiências históricas e culturais ao vincular suas materialidades religiosas com aspectos da cultura e tradição judaica. De outro, temos a emergência de lideranças religiosas - bispos e pastores - como figuras mediáticas, apresentadas como especialistas para a opinião pública e que são capazes de arregimentar públicos que são atraídos não pela crença ou fé nos dogmas da igreja, mas pelos serviços oferecidos pela igreja capitaneada por essas lideranças. Neste sentido, o vínculo estabelecido entre lideranças e seus públicos tomam uma configuração específica que se destoa da noção habitual que temos sobre o tipo de vínculo estabelecido entre igreja e seus fiéis.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Ronaldo de. *A Igreja Universal e seus demônios: um estudo etnográfico*. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.
- ANDERSON, Perry. *Crisis in Brazil*. Londres. *London Book of Review*. Vol. 38 N.8. 2016.
- GIUMBELLI, Emerson. *Símbolos Religiosos em Controvérsias*. Editora: Terceiro Nome, São Paulo, 2014.
- GOMES, Edlaine. *A Era das Catedrais: a autenticidade em exibição*. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. *O peregrino e o convertido. A religião em movimento*. Editora Vozes, São Paulo. 2008.

MACHADO, Maria das Dores Campos; BURITY, Joanildo. A Ascensão Política dos Pentecostais no Brasil na Avaliação de Líderes Religiosos. *Dados* [online]. 2014, vol.57, n.3, pp.601-631. ISSN 0011-5258.

MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

_____. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. *Estud. av.* [online]. 2004, vol.18, n.52, pp.121-138. ISSN 0103-4014.

MONTERO, Paula; SILVA, Aramis Luis; SALES, Lilian. Fazer religião em público: encenações religiosas e influência pública. *Horiz. antropol.*, Porto Alegre, v. 24, n. 52, p. 131-164, dez. 2018.

MONTERO, Paula. Religião e controvérsias públicas: experiências, práticas sociais e discursos. Editora Terceiro Nome. São Paulo, 2015

ORO, Ari Pedro; TADVALD, Marcelo. A Igreja Universal do Reino de Deus e a reconfiguração do espaço público religioso brasileiro. *Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 17, n. 23, p. 76-113 ago-dez. 2015.

TEIXEIRA, Jacqueline Moraes. A conduta universal: governo de si e políticas de gênero na Igreja Universal do Reino de Deus. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Departamento de Antropologia. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2018

NOTAS

1. Este trabalho apresenta resultados da pesquisa de Iniciação Científica “O Sagrado Televisado: perspectivas sobre o Templo de Salomão”, que desenvolvi com o auxílio da bolsa de financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

2. O partido mudou o nome para *Republicanos* em março de 2019

3. Reuters. **Bolsonaro é violência, bala e desrespeito, diz Haddad.** (12/08/2018). Disponível em: <<https://br.reuters.com/article/domesticNews/idBRKCN1MM20D-OBDRN>>. Data de acesso: 8 de dezembro de 2018

4. Fonte: Jornal O Globo. Em missa com Haddad, padre critica proposta de Bolsonaro de armar a população. 12/10/2018 Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/em-missa-com-haddad-padre-critica-proposta-de-bolsonaro-de-armar-populacao-23152074>>. Data de acesso: 29 de fevereiro de 2020.

5. Refiro-me ao termo “desprivatização” da religião, utilizado por José Casanova (1994). A noção de *desprivatização*, entre aspas, é usada pelo próprio autor. Seu uso refere-se a uma crítica elaborada por ele em torno das teorias da secularização que prescreveram a privatização da religião no mundo moderno, ao mesmo tempo que aponta para a reversão histórica do que até então era entendido como uma tendência da secularização: as religiões estão cada vez mais presentes na esfera pública, disputando o espaço da luta e da contestação política.

6. Portal de Notícias R7. **Bolsonaro participa de sessão em homenagem aos 42 anos da IURD.** 10 de julho de 2019. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/brasil/bolsonaro-participa-de-sessao-em-homenagem-aos-42-anos-da-iurd-10072019>>. Acesso em: 29 de fevereiro de 2020.

7. Fonte: Folha de São Paulo. HISTÓRIA DOS BAIRROS PAULISTANOS - BRÁS. http://almanaque.folha.uol.com.br/bairros_bras.htm. Acesso em: 19 de junho de 2020

8. Fonte:. “Tradicional festa italiana de Casaluca anima o Brás nos finais de semana”. Rede Globo portal de notícias, 2016. <http://redeglobo.globo.com/sao-paulo/>

[noticia/2016/04/tradicional-festa-italiana-de-casaluce-anima-o-bras-nos-finais-de-semana.html](https://g1.globo.com/brasil/noticia/2016/04/tradicional-festa-italiana-de-casaluce-anima-o-bras-nos-finais-de-semana.html). Acesso em: 19 de junho de 2020

9. Fonte: **Templo de Salomão muda a rotina do Brás**. Jornal o Estado de São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,templo-de-salomao-muda-a-rotina-do-bras-imp-,1541534,>>. Acesso em: 15 de julho de 2019.

10. Apresentando o problema da definição da religião no mundo moderno secularizado, a autora discorre sobre a parábola da modernidade religiosa, realizando uma descrição de um pequeno vilarejo situado nas montanhas de Andorra, localizado em um pequeno Estado nos Pireneus, discorrendo sobre o modo de vida desses habitantes do século XIX. A autora nos diz que a igreja era o ponto de referência do mundo social daquele lugar, situado como ponto de encontro da vida em comunidade e, portanto, a religião estaria no centro da existência cotidiana para a população, dado este que não estaria mais presente na sociedade moderna secularizada.

11. The Guardian. **Solomon's Temple in Brazil would put Christ the Redeemer in the shade**. 21 de julho de 2010. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2010/jul/21/solomon-temple-brazil-christ-redeemer>>. Acesso em: 15 de julho de 2019.

12. The New York Times. **Temple in Brazil Appeals to a Surge in Evangelicals**. 24 de julho de 2014. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2014/07/25/world/americas/temple-in-brazil-appeals-to-a-surge-in-evangelicals.html>>. Acesso em: 15 de julho de 2019.

13. Professor de *Religious Studies* na *Virginia Commonwealth University*.

14. O autor trata da Catedral da Fé e do Centro Cultural de Jerusalém, anexo à catedral e também pertencente à IURD. Em 2009, o Centro Cultural foi reconhecido como um ponto turístico oficial do estado do Rio de Janeiro por meio da Lei Estadual 5375. Apesar de tal reconhecimento não ter sido realizado com o Templo de Salomão, cabe destacar a cerimônia de sua inauguração que contou com a presença de autoridades dos três poderes da república.

15. A prisão de Edir Macedo, em 1992; o episódio amplamente retratado pela imprensa do “chute na santa”, em 1995; e a denúncia do ex-bispo da IURD, Carlos Magno de Miranda, sobre a lavagem de dinheiro do narcotráfico para a compra da Record, também em 1995, foram acontecimentos marcantes da crise institucional da igreja na década de 90. Para mais informações, ver Ricardo Mariano (1999).

16. No discurso de posse de Bolsonaro à presidência da república, afirma que “Vamos valorizar a família, respeitar as religiões e nossa tradição judaico-cristã, combater a ideologia de gênero, conservando nossos valores.” Fonte: Jornal Folha de São Paulo. <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/leia-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-na-cerimonia-de-posse-no-congresso.shtml>. Data de acesso: 20 de junho de 2020

17. Portal UOL de notícias. **Bolsonaro em Israel: por que evangélicos pressionam pela mudança da embaixada de Tev Aviv para Jerusalém**. (01/04/2019) Disponível em: <<https://www.bol.uol.com.br/noticias/2019/04/01/bolsonaro-em-israel-por-que-evangelicos-pressionam-pela-mudanca-da-embaixada-de-tel-aviv-para-jerusalem.htm>>. Acesso em 11 de fevereiro de 2020.

18. Portal G1 de notícias: **Israel pressiona Brasil para aceitar embaixador ligado a assentamentos**. (27 /12/2015) Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/>

[2015/12/israel-pressiona-brasil-para-aceitar-embaixador-ligado-assentamentos.html](https://israel-pressiona-brasil-para-aceitar-embaixador-ligado-assentamentos.html)>.

Data de acesso: 29 de fevereiro de 2020.

19. Jornal R7. Primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, recebe o líder da Igreja Universal, Edir Macedo. 17 de dezembro de 2015. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/internacional/primeiro-ministro-israelense-benjamin-netanyahu-recebe-o-lider-da-igreja-universal-edir-macedo-18122015>>. Acesso em: 15 de julho de 2019.

20. Jornal O Globo. Quem diz que ficamos decepcionados não entende nada de política', diz embaixador de Israel no Brasil. 3 de abril de 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/quem-diz-que-ficamos-decepcionados-nao-entende-nada-de-politica-diz-embaixador-de-israel-no-brasil-23570544>>. Acesso em: 15 de julho de 2019.

21. Reportagem disponível na plataforma de vídeos Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rxc-Domkgvc>>. Data de acesso: 29 de fevereiro de 2020.

22. Portal de notícias R7. Membros de religiões de matriz africana visitam o Templo de Salomão. 28 de abril de 2018. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/sao-paulo/fotos/membros-de-religoes-de-matriz-africana-visitam-templo-de-salomao-28042018#!/foto/1>> . Data de acesso: 29 de fevereiro de 2020.

23. Igreja Universal. Adeptos do Candomblé visitam o Templo de Salomão. 13 de maio de 2018. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/adeptos-do-candomble-visitam-templo-de-salomao/>>. Data de acesso: 29 de fevereiro de 2020.

24. <https://entretenimento.r7.com/love-school-escola-amor>

RESUMOS

Neste trabalho, são apresentados alguns elementos da ocupação do espaço urbano pelos templos religiosos pentecostais, tomando o Templo de Salomão como objeto desta análise. Com a inauguração da Catedral da Fé, em 1999, da Igreja Universal do Reino de Deus, inaugura-se um cenário de disputa por visibilidade nas metrópoles brasileiras entre igrejas pentecostais e pela Renovação Carismática Católica com a construção de grandes templos religiosos. Deste modo, a construção dos novos monumentos religiosos surge como produtora de novas materialidades, estéticas e práticas que se difundiram no campo religioso brasileiro. Destaco, em seguida, como tais monumentos produziram um novo tipo de relação entre públicos e lideranças religiosas, na medida que o público deixa de ser *fiel* e as lideranças possuem reconhecimento público, isto é, são conhecidas para *fora* da igreja. Neste sentido, busco apontar para o tipo de visibilidade que o Templo de Salomão tomou na esfera pública brasileira e para o modo como se constituem seus públicos e suas lideranças.

In this work, some elements of the occupation of urban space by Pentecostal religious temples are presented, taking the Temple of Solomon as the object of this analysis. With the inauguration of the Universal Church of the Kingdom of God's Cathedral of Faith, in 1999, a scenario opens for dispute of visibility in Brazilian metropolises between Pentecostal churches and between those and the Catholic Charismatic Renewal by means of the construction of great religious temples. In

this way, the construction of new religious monuments emerges as a producer of new materialities, aesthetics and practices that spread in the Brazilian Pentecostal religious field. Therefore, I highlight how such monuments have produced a new type of relationship between audiences and religious leaders, as the public ceases to be *faithful* and the leaders have public recognition, that is, they are known *outside* the church. In this sense, I aim to point to the type of visibility that the monuments took in the Brazilian public sphere and to the way their audiences and their leaders are constituted.

ÍNDICE

Keywords: universal church of the kingdom of god, solomon's temple, religious temples, religion and public sphere, urban space

Palavras-chave: igreja universal do reino de deus, templo de salomão, templos religiosos, religião e esfera pública, espaço urbano

AUTOR

VITOR MIRANDA CIOCHETTI

Graduando em Ciências Sociais na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Membro do grupo de pesquisa “Religião, Direito e Secularismo: a reconfiguração do repertório cívico no Brasil Contemporâneo.”, coordenado pela Prof^a Dra. Paula Montero. E-mail: vitor.ciochetti@usp.br